



PREFEITURA MUNICIPAL DE GRÃ-PARÁ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL DA ATIVIDADE 4 AULAS

TURMA: ENSINO MÉDIO

PLANEJAMENTO: SEMANA 26

O Iluminismo

No século XVIII, na Europa, o Iluminismo foi tomado por um movimento, que apesar de parecer ser inteiramente novo, era o resultado do lento desenvolvimento anterior de ideias políticas e sociais.

O Iluminismo caracterizou-se por um otimismo quanto ao futuro da humanidade, pois seu progresso seria baseado no constante desenvolvimento das ciências e do aprimoramento da técnica.

A divulgação das enciclopédias (livro que continha diferentes conteúdos), contribuíram para espalhar o conhecimento por quase todas as classes sociais e preparou o aparecimento do Iluminismo.

Para Kant, com a aceitação da ciência e o emprego da técnica, o homem alcançava sua maioridade como ser humano, passava a depender de sua razão, e esta seria a norteadora do processo moral e intelectual.

Na França, cujo ambiente intelectual estava preparado pelos enciclopedistas, estas ideias kantianas foram aceitas com entusiasmo e, no campo do pensamento político, fizeram surgir um pensador importantíssimo.

Montesquieu, cujo livro chave é o Espírito das Leis, analisa todas as formas de governo, suas vantagens e defeitos. Elabora uma teoria de governo, em que surge, entre outras, a ideia do constitucionalismo, para distribuir a autoridade política entre poderes legais e, assim, eliminar as arbitrariedades. Isso leva à separação dos poderes, e lança a noção de três poderes: o que faz as leis – o legislativo; o que as executa – e executivo; e o que julga a justiça

das ações – o judiciário. Este princípio rege até hoje todas as sociedades democráticas.

Rousseau, que era suíço, advogou que o homem primitivo inicialmente vivia em estado feliz, o nobre selvagem. Porém mais tarde foi introduzida a desigualdade entre homens, havendo, então, ricos e pobres, fracos e poderosos, homens com graus diversos de liberdade e os escravos, e, sempre, o domínio do mais forte. Para ele, será preciso buscar um outro contrato social mais justo e, por isto mesmo, mais justificado, que não faça com que o povo perca sua soberania. Qual a solução? Para Rousseau, o povo não pode perder sua soberania, que tem de ser inalienável. E como ele a mantém? Por meio de um corpo coletivo – o governo – é diretamente submetido ao povo e não o contrário. Os membros deste corpo coletivo, os magistrados, são eleitos diretamente pelo povo e podem ser por ele demitidos, conforme o interesse e a conveniência julgada, em cada ocasião, pelo povo.

O que Rousseau recomenda é uma democracia participativa, em que todos participam por votação frequentes. O povo é, ao mesmo tempo, súdito e soberano. É soberano porque obedece às leis que aprovou. O próprio Rousseau admitiu que sua teoria só funcionaria em democracias com poucos membros.

Atividades sobre o conteúdo

- 1- O que é o Iluminismo?
- 2- Qual a maior contribuição de Montesquieu para a democracia, como instituição?
- 3- De acordo com Kant, qual o eixo norteador para o homem encontrar sua maioria?
- 4- Qual a relação entre a difusão das enciclopédias e o desenvolvimento das ideias iluministas?
- 5- Como Rousseau explica a formação da desigualdade e qual a alternativa sugerida por ele, na busca da soberania do povo?

